

TASK FORCE 45

Por Reinaldo V. Theodoro



Reforços sobem a crista para entrar em linha contra o inimigo que foi repellido do Monte Belvedere. No fundo, o cume da montanha.

Prólogo:

Qualquer pessoa que já tenha se interessado em ler algo a respeito da atuação da Força Expedicionária Brasileira na Itália com certeza se deparou com uma unidade americana conhecida como *Task Force 45* (Força-Tarefa 45). Dependendo da fonte da informação, o leitor mais curioso ficaria sabendo que se trata de uma unidade formada com artilheiros antiaéreos que ficaram sem função depois que a Luftwaffe foi varrida dos céus da Itália. E que seu comandante era um obscuro general americano chamado Paul Rutledge. E mais nada.

Como não se trata de uma unidade regular formal, mesmo a literatura oficial disponível sobre as unidades americanas negligencia essa força que, em determinado momento da guerra, teve um papel tão relevante.

Estamos em meados de 1944. Roma já caiu nas mãos dos aliados e os alemães estão em franca retirada para o Norte da Itália, onde guarnecerão a “Linha Gótica” (rebatizada de “Linha Verde” (*Grüne Linie*) a 15/09/44 por insistência dos italianos junto a Hitler, mas continuou conhecida por seu nome original). Nesse momento, parte substancial das forças aliadas é retirada da Itália e enviada para o Sul da França, prejudicando seriamente o avanço para o Norte. A maioria das unidades que ficam, além disso, está cansada dos constantes combates das últimas semanas. É preciso perseguir os alemães, mas com o que?

Criação da Task Force 45:

A 25/07/44, o 5º Exército retirou de suas funções originais os 435º e 439º Batalhões de Armas Automáticas e iniciou a conversão deles em unidades de infantaria provisórias. Eles foram transferidos para uma área de bivaque perto de Livorno. No dia seguinte, o IV Corpo (Major-General Willis D. Crittenger) publicou a Ordem de Campanha Nº 6, determinando que a 45ª Brigada Antiaérea passasse a se chamar Task Force 45, tendo as seguintes tropas subordinadas a ela:

- Quartel-General e comandos de baterias da 45ª Brigada;
- 91º Grupo AA, compreendendo os 435º e 439º Batalhões AAA e a 673ª Companhia de Coleta Médica;
- 107º Grupo AAA, compreendendo os 536º e 898º Batalhões AAA e a 671ª Companhia de Coleta Médica;
- Quartel-General e comandos de companhias do 2º Grupo Blindado, compreendendo o 91º Esquadrão de Reconhecimento de Cavalaria e elementos do 751º Batalhão de Tanques e dos 805º e 894º Batalhões de Tank Destroyers.
- Uma bateria reforçada do 434º Batalhão AAA e a artilharia da 34ª Divisão de Infantaria.

O IV Corpo forneceu oficiais com experiência de combate para treinar os ex-artilheiros antiaéreos, os quais permaneceram junto à Task Force de quatro a seis semanas. Outros oficiais trazidos

dos depósitos de pessoal e serviços auxiliares tiveram que ser fornecidos também pelo IV Corpo, incluindo um oficial interrogador de prisioneiros de guerra. Oficiais que já pertenciam ao comando da brigada foram mandados estagiar no QG da 34ª Divisão de Infantaria para dominarem suas novas funções e procedimentos. Cada batalhão converteu da melhor forma possível suas quatro baterias de artilharia antiaérea em três companhias de fuzileiros e uma de petrechos pesados. Cada companhia de fuzileiros recebeu 8 BAR (Browning Automatic Rifle), enquanto a de petrechos pesados recebeu 6 morteiros de 81 mm, 10 metralhadoras .30 e 5 .50. Todo o equipamento original dos batalhões (canhões antiaéreos, holofotes, etc.) foi deixado sob guarda na retaguarda.



General de Brigada Paul Wolcott Rutledge (1895-1973). Em 1952, ele se tornou o Inspetor-Geral das Forças Americanas na Europa.

A nova força entrou em linha entre os dias 26 e 29/07/44, substituindo elementos das 34ª e 91ª Divisões de Infantaria, assumindo um setor da frente do IV Corpo. Na ocasião, a primeira unidade não americana foi agregada a ela, o 39º Regimento britânico de Artilharia Antiaérea Leve (seu único armamento pesado eram três morteiros alemães de 81 mm capturados). A Task Force 45 se tornou oficialmente responsável pela frente a 29/07/44 e tinha ordens de defender o setor, realizar patrulhas e, na eventualidade de uma retirada alemã, proceder à sua perseguição. De fato, o verdadeiro papel da Task Force 45 era permitir que as esgotadas divisões pudessem descansar. Na noite de 27/07/44, a TF 45 sofreu suas primeiras baixas por fogo de artilharia e morteiros e capturou dois prisioneiros.

Durante todo o mês de agosto, a TF 45 manteve a linha do rio Arno, em contato com a 16ª Divisão Panzergrenadier SS *Reichsführer-SS*, uma divisão experiente e bem equipada. A ação de patrulhas frequentemente resultava em baixas para

ambos os lados. O bombardeio de inquietação também foi muito usado pelos americanos, disparando entre 1.000 e 2.000 granadas por dia. Ações simuladas com tanques, caminhões e até bulldozers, com emprego de cortinas de fumaça e fogo de metralhadoras, tendiam a atrair o fogo de artilharia alemã, que era então plotada e sofria a ação de contrabateria. Campos minados e bazucas também foram muito utilizados pelos novatos infantis. Durante esse período, houve sete ataques aéreos inimigos no setor.

Durante toda a sua existência, a composição da Task Force 45 mudou com frequência. Regimentos antiaéreos britânicos foram convertidos em unidades de infantaria e de artilharia de campanha e agregados a ela. A 31/07/44, a artilharia da 34ª Divisão e o 403º Batalhão AAA foram retirados do setor da TF 45 (em seu lugar, o restante do 894º Batalhão de Tank Destroyer foi agregado a ela, servindo como artilharia de campanha autopropulsada). Além disso, elementos das 62ª e 66ª Brigadas AA britânicas permaneceram no setor para dar proteção antiaérea com seus canhões de 3,7 polegadas. O 434º Batalhão AAA iniciou então o seu treinamento como infantaria.

A 11/08/44, o QG do 91º Grupo AAA foi retirado de linha, já que ele seria transferido para a França. Seu lugar foi ocupado pelo QG do 2º Grupo Blindado. Dois dias depois, foi a vez do 898º Batalhão AAA ser transferido e em seu lugar ficou o 434º Batalhão. O restante do 805º Batalhão de Tank Destroyer também foi agregado à TF 45.

A 15/08/44, o 100º Batalhão de Infantaria (nipó-americanos) foi agregado à Task Force 45, mas só entrou em linha dois dias depois. Também nesse dia, o 194º Grupo de Artilharia de campanha e os canhões autopropulsados do 757º Batalhão de Tanques foram anexados à TF 45 (o 194º na verdade era apenas um QG, que foi usado para coordenar o fogo dos batalhões de tanques e de TD que estavam atuando como artilharia de campanha). As companhias de reconhecimento dos 805º e 894º Batalhões de Tank Destroyers foram dadas em reforço ao 439º Batalhão AAA, que estava sofrendo com infiltrações e golpes de mão inimigos.

A 21/08/44, o 47º Regimento britânico de Artilharia Antiaérea Leve foi anexado à TF 45. No dia seguinte, o 91º Esquadrão de Reconhecimento de Cavalaria e o 805º Batalhão de Tank Destroyer foram transferidos para o II Corpo de Exército. Em compensação, o 338º Batalhão de Artilharia de Campanha e elementos do 81º Esquadrão de Reconhecimento de Cavalaria e do 698º Batalhão de Artilharia de Campanha foram anexados.

A 27/08/44, o 439º Batalhão AAA deixou o front italiano (o 536º Batalhão AAA já havia deixado o setor da TF 45).

A Task Force 45 Avança:

Nos dias 30 e 31 de agosto, os alemães começaram uma série de demolições que foram observadas pelos integrantes da TF 45. Além disso, a artilharia alemã já não estava mais respondendo às provocações aliadas. Isso só podia significar uma coisa: os alemães estavam se retirando.

Patrulhas foram logo lançadas e encontraram pouca resistência. Informes de civis e partisanos confirmaram as suspeitas americanas.

A Task Force 45 atravessou o rio Arno a 01/09/44. O 100º Batalhão de Infantaria, com o apoio de tanques, realizou a travessia a Leste de Pisa, com esporádica oposição. No dia seguinte, à sua esquerda, o 435º Batalhão AAA atravessou o rio com o apoio de tanques. A única resistência foi proporcionada por esporso fogo de artilharia, minas e *booby traps*. Um incômodo canhão autopropulsado foi silenciado por tank destroyers enviados à frente. O 434º Batalhão AAA por fim atravessou o rio e limpou a parte Norte da cidade. Uma bandeira americana foi hasteada no alto da torre de Pisa e uma réplica da torre e um cartão postal foram enviados ao comandante do IV Corpo para atestar a sua conquista, mas o General Mark Clark (comandante do 5º Exército americano) proibiu que os soldados ficassem à vista no lado Norte da torre, por receio de que os alemães achassem que a torre estava sendo usada por eles como posto de observação e a bombardeassem.



Homens da Task Force 45 começam a cruzar o rio Arno, 01/09/44.

Na noite de 02/09/44, o 39º Regimento LAA começou a travessia do rio a Oeste de Pisa, mas o dia não foi dos mais felizes. Logo de início, tiveram que neutralizar um ponto forte alemão (onde fizeram sete prisioneiros), depois enfrentaram ativas retaguardas e extensos campos de minas. Um grupo de doze homens que estava limpando um campo minado foi capturado.

Pela noite de 03/09/44, os 100º e 435º Batalhões atingiram a linha do rio Serchio. O 100º capturou uma casamata alemã, matando cinco de seus integrantes e ferindo outros quatro, além de fazer seis prisioneiros.

Em sua retirada, os alemães demoliram todas as pontes e bloquearam estradas. Em dado momento, o posto de comando da Task Force 45 foi alvo de um canhão ferroviário de 280 mm. Foi preciso fazer uso de mulas para manter o abastecimento das tropas na linha de frente e utilizar mão de obra italiana para reparar as estradas e pontes.

O 2º Grupo Blindado (composto pelos 39º e 47º Regimentos britânicos) assumiu o setor a Oeste da Rodovia Nº 1, enquanto o 107º Grupo AAA (100º e 435º Batalhões) ficou no setor a Leste. O 434º Batalhão permaneceu em Pisa como sua guarnição. A força aliada sofreu três ataques aéreos inimigos nesse período.

Durante a noite de 04-05/09/44, o 39º Regimento LAA progrediu ao longo da costa e assumiu a dianteira da TF 45. O 47º, por sua vez, terminou de atravessar o Arno e sofreu baixas em campos minados. Os britânicos encontraram séria resistência na linha do rio Serchio, enquanto grupos alemães atazanavam a sua retaguarda entre os rios Arno e Serchio. Dois pelotões de tanques foram despachados para enfrentar essa ameaça e a Bateria C do 450º Batalhão AAA (uma unidade de negros) foi despachada para defender a ponte sobre o Arno em Cascine Nuove.

Na noite de 06-07/09/44, o 434º Batalhão AAA substituiu o 100º Batalhão em linha e este deixou a TF 45. Patrulhas conseguiram atravessar o rio Serchio e localizar as posições alemãs. No dia 07/09/44, o 338º Batalhão de Artilharia de Campanha deixou a Task Force 45. Em seu lugar, o 71º Regimento de Artilharia Antiaérea Pesada (HAA), equipado com canhões de 3,7 polegadas, recebeu a incumbência de proporcionar apoio de fogo à TF 45.

O rio Serchio foi atravessado pelo 435º Batalhão AAA na noite de 08-09/09/44. As localidades de Nodica, Vecchiano e Avane foram ocupadas. No dia seguinte, o 434º Batalhão atravessou o rio e ocupou posições elevadas. Nesse dia, a TF 45 perdeu a Tropa A do 81º Esquadrão de Reconhecimento de Cavalaria.

Por 10/09/44, ambos os batalhões haviam atingido a Autoestrada e estavam patrulhando o terreno elevado ao Norte. Nesse mesmo dia, o 2º Grupo Blindado organizou uma força blindada composta por dois pelotões de tanques médios, dois de tanques leves e dois de tank destroyers, a companhia de reconhecimento do 894º Batalhão de Tank Destroyers e um destacamento de engenheiros. Essa força atravessou o Serchio em

Vecchiano e encontrou-se com elementos do 39º Regimento LAA. Os britânicos atravessaram o Serchio e atingiram o Canal Buffalina por volta das 18h00min, tendo enfrentado fogo inimigo esporádico e extensos campos minados. Às primeiras luzes do dia 11, os britânicos atravessaram o canal com apoio de blindados, enfrentando somente fraco fogo de artilharia inimigo.



Homens do 435º Batalhão de Artilharia AA passam pelo arco do muro em torno da Piazza del Duomo, onde fica a famosa Torre de Pisa (ao fundo).

De seu lado, o 107º Grupo AAA avançou para o terreno elevado ao Norte da Autoestrada. Na tarde do dia 11, as patrulhas do 2º Grupo Blindado foram detidas diante de Viareggio devido a demolições e um canal.

No dia 12, as patrulhas atingiram Viareggio, encontrando significativa oposição inimiga. No entanto, pelo dia 14 era aparente que os alemães haviam se retirado e uma passagem foi construída sobre o canal, o que permitiu que Viareggio fosse ocupada no dia 15 com esporádica resistência.

No dia 13, o 435º Batalhão passou a fazer parte do 2º Grupo Blindado e o 194º Grupo de Artilharia de campanha foi substituído pelo 424º Grupo. O setor costeiro na frente do 2º Grupo Blindado tornou-se mais importante, pois a frente do 107º Grupo AAA à sua direita era dominada pelo lago Massacuiccoli.

A 15/09/44, o 107º Grupo foi retirado de linha, substituído pelo 6º Regimento de Infantaria brasileiro. Permaneceu em linha apenas o 2º Grupo Blindado, com os 434º e 435º Batalhões americanos e o 47º Regimento britânico.

A 19/09/44, a Task Force 45 continuou a progredir para o Norte, ocupando Fiumetto, Montrone, Pietrasanta e Capuzzano.

O PC da TF 45 moveu-se para a frente, o que

deixou seus membros muito felizes por se livrarem do inconveniente canhão ferroviário. O avanço prosseguiu até que as patrulhas americanas atingiram as cercanias da “Linha Gótica”. A partir desse ponto, os alemães não permitiriam mais nenhum avanço aliado sem muita luta. As tropas nos pontos avançados eram constantemente submetidas a bombardeios e golpes de mão. Os campos de minas eram os mais extensos vistos até então e as ações de patrulhas se tornaram mais e mais perigosas.

A 30/09/44, o 2º Grupo Blindado foi substituído pelo 107º Grupo na tarefa de controlar o setor da frente. Na ocasião, o 34º Pelotão de Cães de Guerra foi anexado à Task Force 45, mas o fogo de artilharia constante no front revelou que os cães ficavam muito agitados e, portanto, só podiam ser usados em áreas calmas na retaguarda.

A 01/10/44, a Task Force 45 incorporou o 6º Regimento de Infantaria da Força Expedicionária Brasileira, então conhecido como Task Force Dutra, em homenagem ao General Eurico Gaspar Dutra, Ministro da Guerra do Brasil, que visitava a frente italiana na ocasião e que assumiu o comando temporário da força. O General Paul Rutledge recebeu do general brasileiro a condecoração “Ordem do Mérito Militar”.

A 02/10/44, dois batalhões do 370º Regimento de Infantaria americana (negros) foram anexados à TF 45, substituindo o 107º Grupo. No dia seguinte, o 598º Batalhão de Artilharia de Campanha e a 179ª Companhia de Morteiros Químicos (geradores de fumaça) também foram anexados. No dia 05/10/44, o 370º Regimento assumiu o setor ocupado por seus batalhões e a 92ª Divisão de Infantaria (os “Soldados Búfalos”) anexou os elementos da Task Force 45 na região e o QG da TF 45 saiu de linha.

A 05/11/44, a Task Force 45 retornou à linha dos Apeninos entre Bagni de Lucca e Campo Tizzoro. O 107º Grupo assumiu o setor, tendo sob seu comando três regimentos antiaéreos leves (39º, 47º e 74º) atuando como infantaria e o 80º Regimento Antiaéreo Pesado, todos britânicos, no papel de artilharia de campanha (o 434º Batalhão AAA entrou em linha a 08/11/44, substituindo o 74º).

Havia a necessidade de coordenação com grupos de partisans na área, o que agregava complexidade à missão. O próprio General Rutledge viajou para Lizzano Belvedere para se encontrar com o “General Armando”, líder da guerrilha local.

A região era extremamente montanhosa e acidentada. A TF 45 foi inserida na frente entre a 92ª Divisão à esquerda e a FEB à direita. As estradas haviam sido bloqueadas pelos alemães em retirada, além de outros trabalhos de demolição. Em alguns lugares só se passava de jipe. Entre 300 e

400 trabalhadores italianos foram contratados para realizar os trabalhos de recuperação de estradas.

A 09/11/44, os 47º e 74º Regimentos LAA e o 80º Regimento HAA foram removidos da frente e destinados à desativação.

Durante esse período, foi mantida a atuação das patrulhas, mas não foi feito contato com o inimigo, embora nove desertores tenham sido coletados.

A 11/11/44, o 2º Grupo Blindado retornou ao comando da Task Force 45, sendo postado na porção direita da frente. Sob o seu comando estava o 435º Batalhão AAA e um destacamento de partisans. Na ocasião, foi identificado o 4º Batalhão de Montanha alemão diante da TF 45.

A 17/11/44, os *Gebirgsjäger* (montanhistas alemães) atacaram as posições britânicas em Ontoni e Francia. A guarnição de Francia acabou vencida e os alemães levaram oito prisioneiros, deixando três feridos e um morto. As baixas germânicas foram de três mortos e oito feridos.

A Task Force 45 Ataca:

Por meados de novembro, o IV Corpo planejou novas ações ofensivas. O alvo era o Monte Belvedere, uma elevação que oferecia aos alemães um posto de observação excelente de toda a frente americana.

Uma força de três batalhões foi organizada para realizar o ataque: o 435º Batalhão AAA, o 2º Batalhão do 370º Regimento (92ª Divisão de Infantaria) e o 3º Batalhão do 6º Regimento da 1ª Divisão de Infantaria Brasileira (mais o Esquadrão de Reconhecimento da divisão). Elementos do 751º Batalhão de Tanques, 894º Batalhão de Tank Destroyers e do 1108º Grupo de Engenharia foram anexados à força, que ficou sob o comando direto do 2º Grupo Blindado. Além disso, o 1º Batalhão do 1º Regimento de Infantaria brasileiro estava na reserva do IV Corpo.

O ataque se daria em três colunas: à esquerda, o 435º Batalhão AAA, apoiado por partisans e blindados, tinha por objetivo Querciola, Corona e Monte Belvedere; no centro, o 2º Batalhão do 370º Regimento (II/370º), com apoio de tanques, deveria capturar Monte Della Torracia e Monte Terminale; os brasileiros do 3º Batalhão do 6º Regimento (III/6º), à direita, com o apoio de tanques e tank destroyers, deveriam tomar Monte Castello.

Às 06h00min de 24/11/44, o ataque teve início. A manhã foi nublada e enevoadada, impedindo o apoio aéreo e limitando a observação de artilharia. Ao anoitecer, o 435º Batalhão atingiu Corona, mas foi detido diante do Monte Belvedere e fez quatorze prisioneiros. Por outro lado, nem o

II/370º nem os brasileiros lograram fazer avanços significativos. Os tanques de apoio também não conseguiram avançar, detidos por minas e, em dado momento, o II/370º sofreu baixas pesadas e recuou, abrindo uma brecha no flanco da 7ª Companhia brasileira. Pelas 13h00min, era óbvio que o ataque estava detido e o flanco esquerdo dos brasileiros estava, de fato, completamente desguarnecido. Os brasileiros tiveram que retornar ao ponto de partida.



Soldados brasileiros na Itália. Ao todo, a Força Expedicionária Brasileira teve um efetivo de 25.334 homens.

Por volta da meia noite, os alemães do 1º Batalhão do 1043º Regimento (232ª Divisão) contra-atacaram os americanos em Corona, mas foram repelidos ao preço de seis mortos, dez feridos e quatorze prisioneiros.

Às 08h00min da manhã do dia 25, o ataque foi reiniciado, dessa vez, porém, precedido por preparação de artilharia. O 435º Batalhão AAA conseguiu atingir a crista do Monte Belvedere contra forte oposição. O II/370º conseguiu um bom progresso, mas terminou o dia sob forte ataque de morteiros e armas leves. O mesmo aconteceu com o III/6º, que mesmo com o apoio dos tank destroyers do 894º Batalhão, foi detido em La Cá e C. Vitelline e sofreu um forte contra-ataque. Ao anoitecer, os brasileiros tiveram que recuar para uma linha ao Sul de Guanella. Na madrugada de 26/11/44, a 9ª Companhia do III/6º avançou para recupar C. Vitelline. Porém, no final da tarde, os alemães contra-atacaram e expulsaram-na. O II/370º, por sua vez, também teve que abandonar as suas posições, devido ao intenso fogo de artilharia e morteiros.

Na noite de 26/11/44, o IV Corpo decidiu entregar a missão de conquistar Monte Castello exclusivamente à 1ª DIE e a Task Force 45 devolveu ao comando brasileiro todos os elementos dessa nacionalidade que estavam sob o seu comando. O 435º Batalhão recebeu ordens de se organizar defensivamente no terreno. Na noite de 28/11/44,

os alemães lançaram um forte contra-ataque com o apoio de tanques (três Panzer IV e um *Sturmgeschütz*) e pesada preparação de artilharia. Os americanos acabaram expulsos de Corona e do Monte Belvedere com pesadas baixas e recuaram para Querciola e Vidiciatico.

Durante as últimas semanas de 1944, a atividade de patrulha continuou, tanto pelas unidades americanas quanto britânicas. Também eram frequentes os duelos de artilharia, com os partisanos atuando como observadores avançados de artilharia, fazendo uso de rádios portáteis. Eventualmente, apareciam desertores desejosos de se entregar (a 07/12/44, dez desertores foram recolhidos).

A 01/12/44, o Coronel Gerald G. Gibbs assumiu o comando da Task Force 45, em substituição ao General Paul Rutledge, que estava retornando aos EUA para um novo posto (ele iria chefiar o 4º Comando de Artilharia Antiaérea).

A 06/12/44, o 900º Batalhão AAA foi anexado à Task Force 45. Ele havia passado por treinamento de infantaria e entrou em linha no lugar do maltratado 435º Batalhão na noite de 08-09/12/44. O 435º foi retirado da TF 45 e enviado para a retaguarda para repouso e recuperação.

A 12/12/44, os brasileiros realizaram outra tentativa de tomar Monte Castello e o 2º Grupo Blindado recebeu ordens de realizar ataques diversivos. A missão coube ao recém-chegado 900º Batalhão, que atacou Rocca Corneta com o apoio de tanques e tank destroyers. Uma força de um oficial, trinta soldados e quinze partisanos avançaram para a cidade. Pelo meio da manhã, a força retirou-se. Outra força atacou Corona, com preparação de artilharia, e penetrou até o Norte da cidade, matando nove alemães, ferindo dois e tomando três prisioneiros, além de destruir dois morteiros. As baixas foram de dois americanos e três partisanos mortos e dois americanos e um partiano ferido. O II/370º também realizou uma pequena diversão, empenhando uma força de tamanho pelotão. Ao anoitecer, os americanos retrocederam, tendo perdido um morto.

A 16/12/44, uma patrulha de 70 partisanos e alguns americanos se infiltrou até Melo, de onde dirigiu o fogo da artilharia sobre posições alemãs em Piansinatico e Rivoretta. No retorno, no dia seguinte, houve um confronto com uma patrulha alemã que resultou em um alemão morto, dois feridos e dois capturados.

A 17/12/44, o II/370º reverteu ao comando da 92ª Divisão e o 900º Batalhão foi substituído por tropas brasileiras.

A 21/12/44, o 2º Grupo Blindado deixou a Task Force 45 e passou a se dedicar ao treinamento da tropa brasileira.

Devido a rumores de uma ofensiva alemã no Natal, elementos do 755º Batalhão de Tanques

foram dados em reforço à TF 45. A ação de patrulhas foi intensificada em toda a frente da Task Force e estradas e pontes foram preparadas para demolição.

A neve agora dominava todo o cenário, mas as patrulhas prosseguiram. Na manhã de Natal, um grupo de partisanos liderado por um oficial americano se infiltrou até Piansinatico, dirigiu o fogo da artilharia sobre posições alemãs e entrou em combate na cidade, matando dois alemães, ferindo outros e capturando três, perdendo dois homens mortos e três feridos.

A 27/12/44, a Task Force 45 passou para o comando do General Lee S. Gerow, Assistente do Comandante da 85ª Divisão de Infantaria. Ao mesmo tempo, o 339º Regimento de Infantaria da divisão foi anexado à TF 45. Na ocasião, os alemães estavam atacando no vale do Serchio, no front da 92ª Divisão.

Na frente da Task Force 45, as ações de patrulhas e golpes de mão prosseguiram. Na noite de 29/12/44, uma patrulha alemã (guiada por um civil italiano não identificado) surpreendeu um posto avançado britânico e levou seis prisioneiros.

A Task Force 45 é Desfeita:

No início de janeiro de 1945, com a chegada da 10ª Divisão de Montanha, a TF 45 praticamente deixou de existir, embora ela continuasse sendo mencionada por razões de segurança. O recém-chegado 86º Regimento de Montanha chegou ao setor da TF 45 na noite de 08-09/01/45. O 39º Regimento LAA britânico foi enviado para Pistoia, onde foi desativado. Os 434º e 900º Batalhões foram retirados para conversão em unidades de infantaria, juntamente com o 2º Grupo Blindado e os 435º e 532º Batalhões. No dia seguinte, o 339º Regimento retornou ao comando da 85ª Divisão.

A 09/01/45, o General Robinson E. Duff, Assistente do Comandante da 10ª Divisão de Montanha, assumiu o comando da Task Force 45.

O 86º Regimento, embora fosse uma tropa novata, assumiu imediatamente uma atitude agressiva no front, realizando profundas penetrações e engajando o inimigo em várias ocasiões.

O 85º Regimento entrou em linha a 21/01/45. Na noite de 24-25/01/45, os alemães realizaram uma incursão nas posições americanas em Querciola, com preparação de artilharia. O raide deixou como saldo um morto, quatro feridos e um desaparecido.

A 24/01/45, os americanos ocuparam Montefegatesi com uma companhia reforçada, o que avançou o seu flanco esquerdo.

A 28/01/45, o Major-General George P. Hayes,

comandante da 10ª Divisão de Montanha, assumiu o comando da Task Force 45 como primeiro passo para a sua dissolução.

A 12/02/45, o Major-General Willis D. Crittenger, comandante do IV Corpo de Exército, condecorou o Coronel Gerald G. Gibbs, comandante da Task Force 45, com a Cruz do Mérito e, em seguida, anunciou a dissolução da TF 45.

A 14/01/45, foi ativado na Itália o 473º Regimento de Infantaria. Essa unidade foi constituída utilizando-se elementos do QG do 2º Grupo Blindado e dos 434º, 435º, 532º e 900º Batalhões AAA. A 24/02/45, o 473º Regimento foi anexado à 92ª Divisão de Infantaria, que deixara de ser uma unidade exclusivamente formada por negros devido à escassez de recomplementamentos dessa etnia. Assim, a divisão passou a ser constituída pelos regimentos 370º (negros), 442º (nisseis) e 473º (brancos). Devido a essa peculiaridade, ela passou a ser chamada de “Divisão Arco-Íris”. Dessa forma, os veteranos da Task Force 45 continuaram em combate até o fim da guerra.



M4A1 do 751º Batalhão de Tanques, 14/04/45. A marcação na traseira do veículo indica que ele é o 9º veículo da Companhia C (C-9) do 751º Batalhão de Tanques do 5º Exército (5A-751Δ). O número 9 também é pintado na torre.

Durante o seu tempo de operação, a Task Force 45 teve um efetivo que variou entre 3.000 e 8.000 homens, reunidos das seguintes unidades:

Americanos:

- 45ª Brigada AAA (QG);
- 91º Grupo AAA
- 107º Grupo AAA;
- 403º Batalhão AAA
- 434º Batalhão AAA;
- 435º Batalhão AAA;
- 439º Batalhão AAA;

- 536º Batalhão AAA;
- 898º Batalhão AAA;
- 900º Batalhão AAA;
- Bateria C do 351º Batalhão de Holofotes;
- Bateria C do 450º Batalhão AAA;
- 194º Grupo de Artilharia de Campanha;
- 424º Grupo de Artilharia de Campanha;
- 338º Batalhão de Artilharia de Campanha;
- 598º Batalhão de Artilharia de Campanha;
- 910º Batalhão de Artilharia de Campanha;
- Bateria C do 194º Batalhão de Artilharia de Campanha;
- Bateria C do 698º Batalhão de Artilharia de Campanha;
- 84º Batalhão de Morteiros Químicos;
- 179ª Companhia de Morteiros Químicos;
- 2º Grupo Blindado (QG);
- Pelotões do 13º Batalhão de Tanques;
- 751º Batalhão de Tanques;
- 755º Batalhão de Tanques;
- 805º Batalhão de Tank destroyers;
- 894º Batalhão de Tank Destroyers;
- 91º Esquadrão de Reconhecimento de Cavalaria;
- Tropa A do 81º Esquadrão de Reconhecimento de Cavalaria;
- 339º Regimento de Infantaria;
- 370º Regimento de Infantaria;
- 85º Regimento de Infantaria de Montanha;
- 86º Regimento de Infantaria de Montanha;
- 100º Batalhão de Infantaria (nipo-americanos);
- 62º Batalhão de Sinaleiros;
- 1º Pelotão da Companhia C do 310º Batalhão de Engenharia;
- Companhia C do 310º Batalhão Médico;
- 671ª Companhia de Coleta Médica;
- 672ª Companhia de Coleta Médica;
- 673ª Companhia de Coleta Médica;
- 615ª Estação de Recuperação Médica;
- 34º Pelotão de Cães de Guerra.

Britânicos:

- 39º Regimento de Artilharia Antiaérea Leve;
- 47º Regimento de Artilharia Antiaérea Leve;
- 74º Regimento de Artilharia Antiaérea Leve;
- 71º Regimento de Artilharia Antiaérea Pesada;
- 73º Regimento de Artilharia Antiaérea Pesada;
- 74º Regimento de Artilharia Antiaérea Pesada;
- 80º Regimento de Artilharia Antiaérea Pesada;
- Tropa U do 167/56º Regimento de Artilharia Antiaérea Leve.

Brasileiros:

- 2º Batalhão do 6º Regimento de Infantaria;
- 3º Batalhão do 6º Regimento de Infantaria;

- 1º Batalhão do 1º Regimento de Infantaria;
- Esquadrão de Reconhecimento da 1ª Divisão de Infantaria.

Italianos:

- 23º Regimento de Engenharia;
- 5ª Companhia de Mulas.

Esta é a peculiar história de uma força poliglota, composta por artilheiros antiaéreos americanos e britânicos transformados em infantaria, com soldados brasileiros, nisseis, negros americanos e partisans combatendo lado-a-lado. Sua artilharia eram os canhões antiaéreos com os canos apontados para baixo, canhões de tanques e de tank destroyers e armas capturadas. Seus engenheiros eram civis italianos.

A Task Force 45 ocupou frentes de 19 a 40 quilômetros de extensão, em terrenos montanhosos e na planície costeira, avançando 32 quilômetros entre o rio Arno e a Linha Gótica. Entre julho de 1944 e janeiro de 1945, ela teve 87 mortos, 452 feridos e 111 desaparecidos.

Durante os oito meses em que a Task Force 45 esteve em linha na Itália, ela executou uma larga variedade de tarefas sobre todo tipo de terreno e todas as condições meteorológicas. Nesse período de tempo, ela perseguiu o inimigo ao longo da costa do Mar Tirreno; ocupou defensivamente a linha do rio Arno e, posteriormente, o atravessou; libertou Pisa, Viareggio e outras cidades italianas; e operou nos Apeninos nas piores condições do inverno.

Embora não organizada, treinada e equipada para as tarefas a que se viu na missão de cumprir, ela atuou efetivamente como uma autêntica divisão. As mudanças e improvisações necessárias para permitir que um comando de artilharia antiaérea assumisse um papel de tropa de linha de frente, em constante contato com o inimigo, com constantes alterações em sua composição e com diferentes nacionalidades envolvidas, é certamente um notável registro da capacidade de adaptação dos americanos.